

COMO LIMITAR OS EFEITOS DA CORRIDA PELO PODER

Ângela Maciel

É preciso haver movimentos em duas direções: um para fora, de não aceitar o mau comportamento alheio, e um para dentro, de eliminar suas próprias atitudes tóxicas.

“ De nada adianta a um homem ganhar o mundo se ele perder sua alma”
(Mateus, 16,26)

Em tempos de Lava Jato e Donald Trump, são recorrentes os comentários sobre os desmandos, o egoísmo, a ganância, a falta de sensibilidade para as necessidades alheias, e especialmente, os abusos de poder. São comportamentos observados em toda parte, em todos os contextos sociais. Até onde se pode ir para “ganhar o mundo”?

Essa reflexão anda presente nas conversas informais de muitos profissionais de empresas também, pessoas comuns com família, filhos para educar, contas para pagar, aspirações e desejos que somente serão alcançados por meio do trabalho.

São parte do paradoxo do emprego: de um lado, milhões de desempregados infelizes e desesperados; de outro, incontáveis profissionais que estão trabalhando, mas também estão infelizes – pior, estão à beira de um colapso.

Esses profissionais se sentem oprimidos, tensos, confusos, angustiados. Passam o dia encarando problemas, enfrentando concorrentes e clientes cada vez mais exigentes e, sobretudo, tentando superar seus limites para suportar os altíssimos níveis de pressão impostos por suas organizações e seus líderes.

É a incessante corrida pelo poder, e ela não é exclusividade dos protagonistas do noticiário;



Pades

PROGRAMA DE AUXÍLIO AO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

“Atormentados pelo poder e atropelados pelo urgente, alguns líderes desconsideram o importante e estão a um passo de se tornar executivos sem alma.”

Ângela Maciel

ALINE FONSECA

Assessora PADES

Contato: 31.9.9476-4792

acomete grande parte das empresas, alimentando uma desumanidade que produz ambientes tóxicos, muitas vezes perversos.

Atormentados pelo poder e atropelados pelo urgente, alguns líderes desconsideram o importante e estão a um passo de se tornar executivos sem alma. Levam embora a saúde, a convivência com os filhos, o cônjuge, os amigos, o prazer, a alegria e o sentimento de realização pelo que se é e pelo que se faz.

Como inverter essa corrente? É preciso haver movimentos em duas direções. Um deles é para fora, de indignação, de não aceitar esses comportamentos de outros.

O outro – o principal – é para dentro. Trata-se do autoconhecimento e do reconhecimento de que também você reproduz comportamentos tóxicos – esses são os catalizadores da mudança.

Pergunte-se “ Quantos constrangimentos causo aos meus liderados? ”; Antes de depreciar

um colega por ele não saber algo, será que eu tentei ajuda-lo? ”.

É urgente mudar. E você não pode ser um espectador que se coloca para fora da cena e espera que o outro mude. Você tem que mudar. A essência da mudança é comportamental, atitudinal. Aprimore seu autoconhecimento, reveja suas ações, protagonize sua mudança – ou nenhuma mudança acontecerá.

REFERÊNCIAS

REVISTA HSM MANAGEMENT. São Paulo: n. 121, mar/abril. 2017.